

## PESQUISA-AÇÃO COMO PRÁTICA EDUCATIVA: O COMPROMISSO DO CENTRO CUIDANDO DE NÓS COM A COMUNIDADE PASSO DOS NEGROS

**PAOLA LIMA DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; JÚLIA ELIANE FORTES PINHEIRO<sup>2</sup>; CARMELLA FAGUNDES DOS SANTOS DA ROSA<sup>3</sup>; LILIAN LORENZATO RODRIGUEZ<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – olaalimaraiz@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – fortesjulia479@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – carmellafrs18@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – lialorenzato@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O projeto de pesquisa “O Passo e o Compasso das Ações Desenvolvidas pelo Centro Cuidando de Nós junto à Comunidade Passo dos Negros” nasce da necessidade de fortalecer e aprofundar o diálogo entre universidade e comunidade, reconhecendo os saberes e práticas locais como parte essencial da construção do conhecimento. A proposta resulta da articulação entre professores, acadêmicos e membros da comunidade vinculados a ONG Cuidando de Nós, uma organização não governamental que atua na região do Passo dos Negros, na cidade de Pelotas-RS.

O objetivo central da pesquisa é investigar, analisar e dar visibilidade às ações desenvolvidas pelo Centro, reconhecendo sua relevância sociocultural, educativa e afetiva para a comunidade. Mais do que uma simples investigação acadêmica, trata-se de um movimento ético e comprometido de aproximação, onde escuta, cuidado e respeito pelas histórias locais são dimensões indissociáveis do processo de pesquisa.

Localizado às margens do canal São Gonçalo, o Passo dos Negros é um território que possui valor histórico e simbólico profundo, sendo parte importante da formação da cidade, tendo sido palco da escravização e exploração de trabalhadores e trabalhadores negros nos ciclos produtivos do charque entre meados do século XIX e início do século XX e, posteriormente, da instalação de um dos maiores engenhos de arroz da América Latina, em 1912, desativado apenas em 1994. Hoje, moradores, inclusive antigos operários do engenho, compartilham de forma sensível suas experiências com esse espaço, reconhecendo nele elementos fundamentais de sua história e identidade coletiva (Langone, 2021).

Embora o Passo dos Negros seja um território extenso, o projeto delimita sua atuação a uma área específica: o entorno da sede da ONG Cuidando de Nós, espaço onde há uma forte mobilização comunitária, e estão presentes os moradores que mais participam e colaboram com as ações da ONG. Essa delimitação favorece a aproximação com os sujeitos diretamente envolvidos nestas ações, permitindo uma escuta da realidade vivenciada por eles.

Assim, a delimitação do campo de estudo não reduz a complexidade da comunidade, mas permite uma observação e participação aprofundada e um recorte significativo, cujas práticas podem servir de base para ações futuras de fortalecimento comunitário, extensão universitária crítica e produção científica comprometida com a realidade social e o protagonismo dos sujeitos locais.

Nesse contexto, o projeto busca compreender como as ações do Centro se articulam com as memórias, identidades e lutas do território, valorizando as práticas sociais e educativas construídas pela e com a comunidade.

A escolha por uma abordagem territorializada é também uma decisão política e metodológica, que considera não apenas o espaço físico, mas as relações afetivas, sociais e históricas que os moradores mantêm com o lugar.

## 2. METODOLOGIA

A metodologia adotada pelo projeto é a pesquisa-ação, onde a comunidade está diretamente envolvida nos processos de investigativos. Isso significa o envolvimento das pessoas na análise da sua própria realidade, e o trabalho acontece por meio da troca de experiências e diálogo entre os sujeitos, sejam estes, acadêmicos ou membros da comunidade.

Essa abordagem parte do princípio de que todos possuem saberes e experiências que devem ser valorizados, e que o aprendizado ocorre na troca, no diálogo e na reflexão crítica sobre a realidade. A pesquisa, nesse contexto, torna-se uma prática transformadora, pois é realizada com e não apenas sobre a comunidade, promovendo a conscientização e a ação coletiva.

Neste sentido, a pesquisa-ação precisa garantir o envolvimentos dos sujeitos nos seus diferentes processos e momentos investigativos. Para isso, tem sido adotada uma dinâmica participativa e interativa com as pessoas do Centro Cuidando de Nós, bem como ampla participação nas atividades desenvolvidas pelo Centro no território do Passo dos Negros. O caminho investigativo adotado se baseia no aporte teórico freireano bastante consolidado no campo popular.

Quando falamos de pesquisa e de interação com o campo, é fundamental delimitar quais as técnicas e instrumentos investigativos adotados, como foi o caso da observação participante com uso do caderno de campo para registrar observações, percepções e reflexões a serem compartilhadas, discutidas e analisadas pelo grupo. Outro procedimento adotado pelo grupo foram as rodas de conversa, que têm sido uma estratégia importante para produção e levantamento de dados que da mesma forma são registrados no caderno de campo. Além destes procedimentos, busca-se registrar as vivências e ações investigativas de várias maneiras por meio de registros fotográficos, filmagens e até as produções criadas nas oficinas oferecidas pelo Centro Cuidando de Nós. Desta forma, é possível registrar e reunir informações relevantes para a problematização, reflexão e análise dos dados.

A análise dos achados e produções segue uma abordagem qualitativa, contextualizada nas interações e nas experiências vividas, com o objetivo de efetivar momentos e espaços onde as pessoas participem ativamente de situações que promovam a troca de saberes e a construção de conhecimentos sobre a sua própria realidade. A partir da pesquisa de campo foi possível fazer um levantamento cronológico das ações e atividades realizadas pelo Centro e uma categorização prévia das mesmas.

Com esta sistematização foi possível organizar um material consistente que está sendo discutido e analisado juntamente com as pessoas do Centro. Neste sentido, as vivências e experiências investigativas têm proporcionado, de forma crítica e reflexiva, a construção de conhecimentos que partem do protagonismo dos diferentes sujeitos envolvidos na pesquisa, bem como têm efetivado um processo colaborativo de troca de saberes que caminha em direção à construção de conhecimento.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste momento, a pesquisa se encontra em sua reta final, e uma das ações mais concretas e significativas realizadas ao longo desse processo foi a criação da Biblioteca Comunitária Maria Helena Vargas da Silveira, inaugurada no dia 22 de fevereiro de 2025. A biblioteca carrega esse nome em homenagem a uma importante escritora e educadora da cidade de Pelotas (RS), que dedicou sua vida à luta por uma educação antirracista que respeita as pessoas, suas histórias e seus saberes.

Nesse sentido, a biblioteca se consolidou como um verdadeiro instrumento de resistência e transformação, sendo um espaço onde todos são convidados a aprender e ensinar. Mais do que um local de acesso à leitura, ela representa um ambiente de troca, acolhimento e construção coletiva do saber. Valoriza-se profundamente a importância de construir *com* a comunidade e não *para* a comunidade, pois é essa participação ativa que fortalece o sentimento de pertencimento.

Assim, a pesquisa não apenas potencializa as ações propostas, como também fortalece os laços entre o Centro e a comunidade. Esse processo tem sido fundamental para o desenvolvimento da pesquisa e para o reconhecimento dos sujeitos como protagonistas dessa construção. Quando as pessoas se sentem parte de algo maior, tornam-se mais engajadas e dispostas a colaborar. Esse sentimento de pertencimento também estimula a criticidade e a inclusão, garantindo que diversas vozes sejam ouvidas e consideradas na construção coletiva do conhecimento, em uma via de mão dupla.

### 4. CONCLUSÕES

A pesquisa tem sido um potente instrumento de fortalecimento do diálogo entre universidade, comunidade e o Centro Cuidando de Nós, ampliando as possibilidades de atuação coletiva e a construção de um ambiente de aprendizado mútuo. A troca de saberes, promovida pela pesquisa-ação, tem qualificado tanto a pesquisa acadêmica quanto a mobilização comunitária, permitindo que as ações desenvolvidas reflitam as demandas e os desejos da comunidade.

Uma das principais contribuições desta trajetória tem sido a consolidação de uma cultura de colaboração e engajamento social, que resultou em iniciativas concretas como a criação da Biblioteca Comunitária Maria Helena Vargas da Silveira, símbolo de resistência, transformação e pertencimento. A pesquisa, ao articular diversos sujeitos em torno de objetivos comuns, mostra-se como um caminho possível para fortalecer o protagonismo local e a maneira de mobilizar a comunidade para enfrentar desafios futuros de forma coletiva e solidária (Brandão, Streck, 2006).

Em relação a formação de professores a pesquisa se constitui como um importante campo de atuação das futuras pedagogas no momento que articula ensino, pesquisa e extensão abrindo caminhos para pensar a formação em espaços educativos e culturais não-formais, bem como se apresenta como um espaço promissor que articula tanto a dimensão pedagógica quanto a metodológica da pesquisa-ação (Freire, 2006).

Como já disseram Freire e Horton (2003), “o caminho se faz caminhando”. E foi exatamente nesse caminhar conjunto que a pesquisa e a formação encontraram seu sentido mais profundo: o de construir conhecimento com as pessoas, e não sobre elas, respeitando seus saberes, suas histórias e seus territórios.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, C. R., & STRECK, D. (Orgs.). **Pesquisa participante: a partilha do saber**. São Paulo: Ideias e Letras. 2006.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. 20. ed. Rio de Janeiro: **Paz e Terra**, 1991.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, P. HORTON. M. **O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

LANGONE, Ana. **Passo dos Negros**, Pelotas – RS – Brasil, 2021. (Site: <https://www.analangone.art/passodosnegros>)